

## Dimensão e dinamismo do comércio exterior Brasil – EUA em 2024

*Eduardo Rezende*  
*Unidade de Desenvolvimento Industrial - ABDI*

No ano da celebração dos 200 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e os Estados Unidos (EUA)<sup>1</sup>, o comércio bilateral encerrou 2024 com crescimentos notáveis, principalmente para o setor industrial.

De janeiro a dezembro de 2024, a corrente de comércio alcançou US\$ 80,9 bilhões, resultando em um aumento de 8,2% em relação ao ano anterior. Abaixo somente de 2022, quando o comércio bilateral totalizou US\$ 88,7 bilhões. Com esse volume, os Estados Unidos se mantiveram como o segundo principal parceiro comercial do Brasil, atrás da China, cujas exportações e importações brasileiras alcançaram US\$ 158 bilhões em 2024<sup>2</sup>.

As exportações do Brasil para os Estados Unidos somaram US\$ 40,3 bilhões, o que corresponde a uma expansão de 9,2%. Esse índice é superior à evolução das vendas brasileiras para o resto do mundo, que apresentou queda de 0,8%, ou para parceiros tradicionais como a União Europeia, que registrou crescimento de 4,2%; a China, onde as exportações diminuíram 9,5%; e o Mercosul, que teve redução de 14,1%. As exportações brasileiras para os EUA em 2024 superaram o recorde anterior de US\$ 37,4 bilhões registrado em 2022<sup>3</sup>.

Pelo lado das importações, as vendas de produtos norte-americanos para o Brasil totalizaram US\$ 40,6 bilhões, um aumento de 6,9% em relação a 2023. A principal componente responsável por esse aumento nas importações foi a compra de gás natural. Houve um aumento da demanda energética no Brasil em resposta à estiagem que reduziu volume de água nas hidrelétricas e queda na geração de energia. Em 2024, os EUA permaneceram como a segunda principal origem das importações brasileiras, com 15,5% do total importado pelo país.

À luz desse cenário, a relação comercial bilateral apresentou, em 2024, um déficit para o Brasil de cerca de US\$ 300 milhões.

---

1 Em 26 de maio de 1824, o presidente dos Estados Unidos, James Monroe, recebeu o encarregado de Negócios do Brasil, José Silvestre Rebello, em Washington, D.C., para reconhecer a independência do Brasil e estabelecer relações diplomáticas com o recém-criado Estado. Bicentenário das relações Brasil-Estados Unidos, acessado em 03/02/2025: <https://br.usembassy.gov/pt/bicentenario-das-relacoes-brasil-eua/#:~:text=Em%2026%20de%20maio%20de,com%20o%20rec%C3%A9m%20criado%20Estado>

<sup>2</sup> Secretaria de Comércio Exterior – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços SECEX/MDIC: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

<sup>3</sup> Ibid.

**Tabela I – Comércio bilateral Brasil – EUA (US\$ - FOB)**

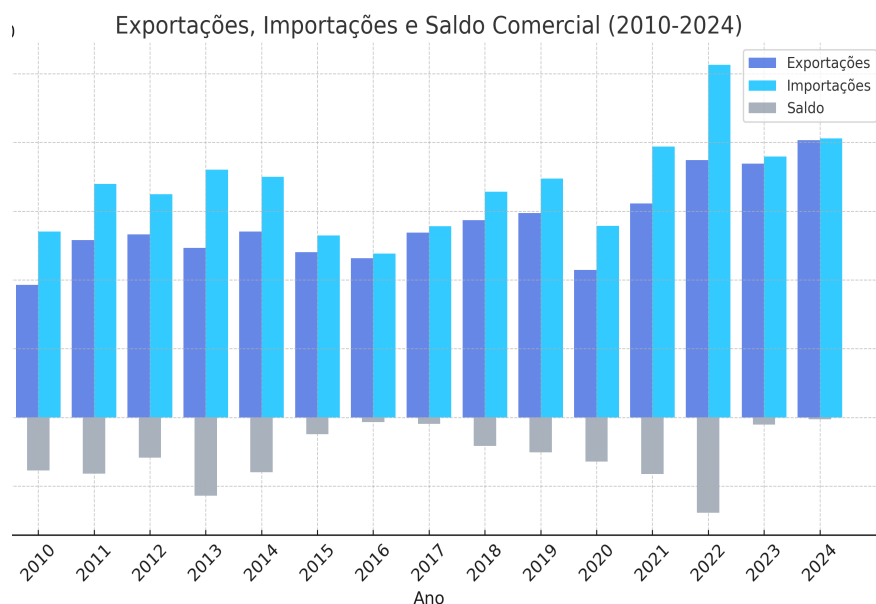
Ano	Exportações	Importações	Saldo	Corrente de comércio
2024	40.330.059.090	40.583.365.733	-253.306.643	80.913.424.823
2023	36.915.459.733	37.958.896.968	-1.043.437.235	74.874.356.701
2022	37.437.814.354	51.304.351.542	-13.866.537.188	88.742.165.896
2021	31.145.209.269	39.385.250.785	-8.240.041.516	70.530.460.054
2020	21.471.033.994	27.875.749.399	-6.404.715.405	49.346.783.393
2019	29.715.896.624	34.774.253.640	-5.058.357.016	64.490.150.264
2018	28.697.187.835	32.831.387.703	-4.134.199.868	61.528.575.538
2017	26.872.491.075	27.809.786.079	-937.295.004	54.682.277.154
2016	23.155.033.824	23.816.439.862	-661.406.038	46.971.473.686
2015	24.037.439.900	26.480.395.048	-2.442.955.148	50.517.834.948
2014	27.016.702.588	35.015.210.707	-7.998.508.119	62.031.913.295
2013	24.643.775.745	36.016.223.696	-11.372.447.951	60.659.999.441
2012	26.646.256.699	32.482.813.303	-5.836.556.604	59.129.070.002
2011	25.776.499.338	33.972.500.908	-8.196.001.570	59.749.000.246
2010	19.300.479.652	27.037.850.446	-7.737.370.794	46.338.330.098

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços SECEX/MDIC: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Ao se analisar o saldo do comércio bilateral, observa-se que tradicionalmente a balança tem sido superavitária para os EUA, conforme pode ser observado na tabela acima que demonstra a evolução das exportações, das importações, do saldo e do volume de comércio desde 2010.

Esses sistemáticos déficits têm variado consideravelmente em valor ao longo dos últimos quinze anos. No entanto, após o recorde do déficit comercial observado em 2022, o seu volume se reduziu nos últimos dois anos, alcançando o menor saldo negativo da série em 2024, como resultado de considerável queda das importações em comparação a 2022.

**Tabela 2 – Comércio bilateral Brasil – EUA (FOB – US\$ Bilhões)**



A indústria de transformação teve um papel fundamental na expansão registrada em 2024, uma vez que representou 78,3% das exportações brasileiras. A indústria extrativa, impulsionada pelas vendas de petróleo bruto, expandiu sua participação de 13,9% para 15,4%. A agropecuária registrou uma participação de 5,7%, com aumento de 1,1% em relação ao ano anterior.

No último ano, as exportações industriais brasileiras para o mercado norte-americano alcançaram o valor recorde de US\$ 31,6 bilhões, o que corresponde a um aumento de 5,8% no comparativo com 2023. Tal performance consolida os Estados Unidos como o principal destino dos produtos da indústria brasileira, com 17% do total exportado pelo Brasil para esse mercado.

Além do aumento de 5,8% das exportações da indústria de transformação para os EUA, as exportações para esse país cresceram em todos os demais setores, superando o crescimento verificado das exportações para o resto do mundo<sup>4</sup>. Houve aumento de 36,9% nas exportações agropecuárias e de 21,1% na indústria extrativa.

Dos dez principais produtos exportados para o mercado norte-americano, oito apresentaram crescimento em valor, em 2024, com destaque para petróleo bruto, principal produto exportado, apresentando um aumento de 23,1%; aeronaves, que aumentaram 36,2%; café não torrado, com uma expansão de 67,6%, ferro não ligado, com 6,6%; e carne bovina que passou a figurar entre os dez principais produtos de exportação para os EUA, com um aumento de 103,5%.

A queda verificada no abate de bovinos nos EUA foi consequência da seca que prejudicou a qualidade dos pastos, especialmente no Meio-Oeste do país, reduzindo o tamanho do rebanho norte-americano, associada a uma maior demanda, o que proporcionou um salto na venda de carne bovina brasileira.

**Tabela 3 - 10 principais produtos de exportação do Brasil para os EUA**

	Exportação 2024	Valor US\$ FOB		Exportação 2023	Valor US\$ FOB
1	Óleos brutos de petróleo	5.830.983.860	1	Óleos brutos de petróleo	4.683.968.601
2	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	2.774.470.802	2	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	3.753.205.946
3	Café não torrado, não descafeinado, em grão	1.895.591.133	3	Ferro fundido bruto não ligado	1.363.418.124
4	Pastas químicas de madeira	1.551.604.956	4	Café não torrado, não descafeinado, em grão	1.130.932.471
5	Ferro fundido bruto não ligado	1.423.332.945	5	Pastas químicas de madeira	1.094.951.999
6	Outros aviões e outros veículos aéreos	1.421.488.481	6	Produtos semimanufaturados, de outras ligas de aços	1.019.351.077
7	Outras gasolinas, exceto para aviação	996.972.918	7	Outros aviões e outros veículos aéreos	913.177.023
8	Aviões e outros veículos aéreos, a turbojato	955.642.000	8	Aviões e outros veículos aéreos, a turbojato	760.242.787
9	Carnes desossadas de bovino, congeladas	885.026.418	9	Outras gasolinas, exceto para aviação	705.360.764
10	Produtos semimanufaturados, de outras ligas de aços	738.433.075	10	Outros bulldozers e angledozers, de lagartas	642.780.465

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços SECEX/MDIC: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

<sup>4</sup> As taxas de crescimento nas vendas do Brasil para o restante do mundo, em 2024, foram: indústria de transformação, 2,7%; indústria extrativa, 2,4%; e agropecuária, -11%.

Ainda a respeito desses dez principais produtos exportados para o mercado norte-americano, observa-se uma maior agregação de valor das vendas brasileiros, uma vez que há uma presença considerável e crescente da indústria de transformação.

Importante mencionar que o crescimento das exportações industriais brasileiras para o mundo foi de US\$ 4,8 bilhões, dos quais US\$ 1,7 bilhão somente para os EUA, o que corresponde a mais de um terço do total desse aumento e revela a importância e complementaridade dos produtos industriais brasileiros para o mercado norte-americano.

Pelo lado das importações, conforme mencionado anteriormente, essas foram estimuladas pelo aumento da compra de gás natural, cuja participação passou de 9,5% para 11,2%. A indústria de transformação permaneceu como o setor mais representativo nas importações brasileiras originárias dos EUA, alcançando 88,1% do total importado.

Dos 10 principais produtos importados, 7 apresentaram aumento: gás natural, com expansão de 618,3%, subindo para a 4ª posição na pauta; polímeros de etileno, com aumento de 48,6%; aeronaves, com subida de 47,4%; medicamentos, expansão de 32,6%; e motores e máquinas não elétricas, com um aumento de 27,1%, impulsionados pela expansão da construção civil no Brasil. Inseticidas e fungicidas saíram da lista dos dez principais produtos em 2024, enquanto o gás natural, que não figurava entre os líderes em 2023, foi o principal motor do aumento nas importações.

**Tabela 4 - 10 principais produtos de importação dos EUA para o Brasil**

	Importação 2024	Valor US\$ FOB		Importação 2023	Valor US\$ FOB
1	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	3.208.453.769	1	Gasóleo (óleo diesel)	2.558.272.083
2	Turboreatores de empuxo superior a 25 kN	2.893.621.703	2	Turboreatores de empuxo superior a 25 kN	2.395.985.159
3	Gás natural liquefeito	1.662.843.239	3	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	2.363.874.081
4	Óleos brutos de petróleo	1.454.300.550	4	Hulha betuminosa, não aglomerada	1.663.395.940
5	Gasóleo (óleo diesel)	1.438.809.112	5	Óleos brutos de petróleo	1.600.623.572
6	Naftas para petroquímica	1.431.949.798	6	Naftas para petroquímica	1.028.557.862
7	Hulha betuminosa, não aglomerada	1.394.343.590	7	Hidróxido de sódio (soda cáustica), em solução aquosa (lixívia de soda cáustica)	631.751.343
8	Copolímeros de etileno e alfa-olefina, de densidade inferior a 0,94	578.866.221	8	Óleos lubrificantes sem aditivos	571.685.365
9	Óleos lubrificantes sem aditivos	570.797.776	9	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	496.661.417
10	Outros polietilenos sem carga, densidade >= 0,94, em formas primárias	500.340.077	10	Outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo	486.878.770

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços SECEX/MDIC: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Ao se comparar as principais importações entre 2023 e 2024, observa-se a manutenção da participação de produtos da indústria química, turborreatores e turbopropulsores, além de derivados de petróleo. Aproximadamente 55% do aumento total das importações dos Estados Unidos em 2024 se deu por conta do gás natural. O produto adicionou US\$ 1,4 bilhão à pauta importadora. Esse crescimento é resultado da estiagem que afetou as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, impactando os reservatórios das hidrelétricas e aumentando a necessidade de importações de energia.

Em conclusão, a relação comercial entre Brasil e Estados Unidos é caracterizada por uma combinação de cooperação e desafios estruturais. Os Estados Unidos figuram entre os principais parceiros comerciais do Brasil, sendo um destino significativo para produtos como commodities agrícolas, minérios e manufaturados de alto valor agregado. Por outro lado, o Brasil importa tecnologia, produtos químicos e maquinário avançado, evidenciando a complementaridade entre as economias.

Para 2025, as perspectivas otimistas são de que o fluxo do comércio bilateral se manterá robusto, como resultado das expectativas de crescimento econômico em ambos os países. Os principais organismos internacionais para a economia e o comércio globais indicam uma expansão de 3% no comércio internacional em 2025<sup>5</sup>. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos deverá crescer 2,7% e a economia brasileira aumentará 2,2%<sup>6</sup>, o que possivelmente estimulará o aumento da demanda por produtos importados. Concretamente, a Embraer anunciou em fevereiro de 2025 um acordo bilionário com a empresa norte-americana Flexjet que prevê um pacote, avaliado em até US\$ 7 bilhões, para a entrega de 182 jatos executivos comerciais, pacote de serviços e suporte<sup>7</sup>.

Por outro lado, a nova administração dos Estados Unidos tem sinalizado um conjunto de indicações, no mínimo polêmicas, que têm causado intensas discussões e reações em todo o mundo: do aumento de tarifas, enfraquecimento da regulação ambiental, redução de subsídios para energias renováveis, às pressões sobre o uso do canal do Panamá e possível abandono da cooperação na COP 30.

O Brasil entrou na mira do governo dos EUA e, para além dos anúncios de que o país sofrerá sanções, foi oficializada a sobretaxa de 25% nas exportações de aço, um dos principais produtos manufaturados exportados para aquele mercado. Após o Canadá, o Brasil é o segundo maior fornecedor de aço para o mercado norte-americano.

Tais medidas dos Estados Unidos em relação a seus parceiros comerciais demanda que o Brasil diligentemente pondere sua postura, avalie os riscos e calcule consequências. Sempre há, em se tratando de parceiros tradicionais e de produtos estratégicos, margem para negociações. Importante lembrar que durante o seu primeiro mandato, entre 2017 e 2021, o presidente Donald Trump impôs taxas de 25% sobre o aço e de 10% sobre o alumínio. Após negociações, concedeu, posteriormente, cotas isentas de impostos a vários de seus parceiros comerciais, incluindo Canadá, México, e Brasil.

Barreiras comerciais e disputas tarifárias representam um entrave para um relacionamento ainda mais fluido. A questão das tarifas sobre o aço, ou sobre outros produtos, possíveis exigências sanitárias para produtos agrícolas e possíveis desafios regulatórios são pontos que requerem negociação constante.

O momento atual da administração americana, justificadamente discutível, é compreensível. O país, ao lançar o America First Trade Policy, como sua nova política comercial foi batizada, busca reduzir os déficits comerciais, atrair investimentos e fortalecer a sua própria indústria ao enfrentar assimetrias com foco, no que considera: um comércio injusto e desequilibrado, uma dinâmica desfavorável das relações com a China e a necessidade de segurança econômica. Concomitantemente, os atores envolvidos no

---

<sup>5</sup> Comércio Exterior em 2025: navegando a incerteza e capitalizando oportunidades:

<https://www.thomsonreuters.com.br/pt/tax-accounting/comercio-exterior/blog/perspectivas-comercio-exterior-2025.html>, acessado em 06/02/2025.

<sup>6</sup> Quais países terão o maior crescimento do PIB em 2025: <https://istoedinheiro.com.br/paises-maior-crescimento-pib-2025/>, acessado em 06/02/2025.

<sup>7</sup> Embraer: [https://embraer.com/br/pt/noticias/\[object%20Object\]?slug=1207515-embraer-e-flexjet-assinam-acordo-avaliado-em-ate-us-7-bilhoes-representando-maior-pedido-firme-para-ambas-as-empresas-e-reafirmando-compromisso-de-longa-data-da-flexjet-com-jatos-phenom-e-praetor](https://embraer.com/br/pt/noticias/[object%20Object]?slug=1207515-embraer-e-flexjet-assinam-acordo-avaliado-em-ate-us-7-bilhoes-representando-maior-pedido-firme-para-ambas-as-empresas-e-reafirmando-compromisso-de-longa-data-da-flexjet-com-jatos-phenom-e-praetor)

relacionamento com os EUA necessitam monitorar e se antecipar aos efeitos dessas e outras possíveis medidas anunciadas, ajustando suas estratégias para uma redução de perdas e minimização de riscos. Igualmente, serão demandadas negociações pragmáticas para se evitar restrição econômica, recrudescimento das relações comerciais, inflexão do multilateralismo, associado às incertezas globais que impactem o comércio internacional como um todo.

Uma agenda para o futuro deve trabalhar a eliminação de barreiras comerciais, a promoção de investimentos sustentáveis e a ampliação de setores estratégicos, como tecnologia e energia renovável. Dessa forma, o fortalecimento da cooperação pode garantir ganhos significativos para as partes envolvidas, consolidando uma relação cada vez mais equilibrada e resiliente frente aos desafios globais.

## REFERÊNCIAS

Bicentenário das relações Brasil-Estados Unidos, acessado em 03/02/2025:

<https://br.usembassy.gov/pt/bicentenario-das-relacoes-brasil-eua/#:~:text=Em%2026%20de%20maio%20de,com%20o%20rec%C3%A9m%20criado%20Estado>

Embraer: [https://embraer.com/br/pt/noticias/\[object%20Object\]?slug=1207515-embraer-e-flexjet-assinam-acordo-avaliado-em-ate-us-7-bilhoes-representando-maior-pedido-firme-para-ambas-as-empresas-e-reafirmando-compromisso-de-longa-data-da-flexjet-com-jatos-phenom-e-praetor](https://embraer.com/br/pt/noticias/[object%20Object]?slug=1207515-embraer-e-flexjet-assinam-acordo-avaliado-em-ate-us-7-bilhoes-representando-maior-pedido-firme-para-ambas-as-empresas-e-reafirmando-compromisso-de-longa-data-da-flexjet-com-jatos-phenom-e-praetor)

IstoÉDinheiro: Quais países terão o maior crescimento do PIB em 2025: <https://istoedinheiro.com.br/paises-maior-crescimento-pib-2025/>, acessado em 06/02/2025.

Secretaria de Comércio Exterior – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços SECEX/MDIC: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Thomson Reuters: Comércio Exterior em 2025: navegando a incerteza e capitalizando oportunidades: <https://www.thomsonreuters.com.br/pt/tax-accounting/comercio-exterior/blog/perspectivas-comercio-exterior-2025.html>